



22122361



**PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Monday 14 May 2012 (afternoon)  
Lundi 14 mai 2012 (après-midi)  
Lunes 14 de mayo de 2012 (tarde)

1 h 30 m

---

**TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

**LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

**CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

## TEXTO A

**O OBSERVADOR**

*Passar o dia na internet é legal. Frequentar o Orkut, o site de relacionamentos mais popular do país, também é legal. Mas ter uma identidade secreta e fazer justiça com as próprias mãos — isso, sim, é muito legal. Com esse raciocínio, um grupo de jovens decidiu assumir o papel de justiceiros da rede, invadindo sites que contêm pregações racistas, mensagens agressivas ou fotos de pedofilia. Na prática, alguns ferem tanto a lei quanto quem invade computadores para xeretar<sup>1</sup> e fazer piadas de mau gosto.*

Empresário, 28 anos, Observer diz que já derrubou 1500 páginas.

**Repórter:** [ - X - ]

**Observer:** No ano passado, fui convidado a entrar no Orkut. Fiz um perfil, coloquei fotos de minha família. Quando comecei a navegar, fiquei chocado com tanta pornografia infantil. Aí tive a ideia de criar esse personagem justiceiro, para tentar acabar com esse lixo.

**Repórter:** [ - 2 - ]

**Observer:** Respeito a opinião de cada um, mas não acho que grupos racistas possam usar a internet para fazer apologia<sup>2</sup> de maus governos, por exemplo. O conteúdo impróprio cresce todos os dias. O que faço é deletar algumas páginas.

**Repórter:** [ - 3 - ]

**Observer:** Invado grupos e perfis dedicados à exploração sexual infantil, à apologia das drogas, à tortura contra animais. Sempre de madrugada, depois de trabalhar o dia todo e curtir um pouco a família, é claro.

**Repórter:** [ - 4 - ]

**Observer:** É um amigo que não tem feito muitas invasões por falta de tempo. Eu também quase não durmo. Às vezes, vejo coisas pesadas que me deixam deprimido. Ser justiceiro não é fácil. Mas não consigo ficar indiferente.

Gisela Anauate e Ana Aranha, *Época*, Rio de Janeiro (13 de fevereiro 2006)

---

<sup>1</sup> xeretar: bisbilhotar/mexericar

<sup>2</sup> apologia: defesa/louvor

## TEXTO B

## CANTAR A CORES

❶ “Mais vale sorrir do que cuspir pensamentos à solta,” canta a Márcia em *Cabra Cega*. Isto apenas na teoria, na canção, ela primeiro sorri e depois lá vai cuspiendo. E nós deixamo-nos levar por aquele turbilhão de ideias, só possível em canções que são muito mais do que canções. E ouvimos de novo, para apanhar novas ideias, perceber melhor as palavras e cada vez se ouve qualquer coisa de novo. Mas reparemos na canção, a segunda faixa do disco *Dá*. Não é nada convencional, não tem propriamente um refrão, são palavras que se atravessam, de forma límpida e fluida. E voltamos a ouvir a canção, agora como se fôssemos amigos íntimos, tentando perceber o que ela canta mas não conta.

❷ A música tem uma estrutura simples, começa com uma guitarra em *staccato*<sup>1</sup>, que se mantém mais ou menos inalterável até ao final. “Escrevi a letra usando apenas uma chave para fazer o ritmo,” explica. É a paleta sobre a qual se colora a canção. As cores são feitas de arranjos, que vão vestindo uma base simples, e sobretudo pelas modulações da voz. Um colorido vocal invejável. E a pintura vem a propósito, Márcia formou-se nas Belas Artes. Com a música, praticamente deixou de pintar.

❸ O seu percurso é uma história simples. Estudou em França e em Barcelona, encontrou a sua voz e entrou no Real Combo Lisbonense, de João Paulo Feliciano, que recupera música portuguesa dos anos 50 e 60. Aquele músico e artista plástico, é pai de uma colega sua da faculdade. De início Márcia escrevia em inglês, mas apercebeu-se de que certas coisas só era possível exprimir na língua materna. E ainda bem.

❹ Este disco foi produzido por João Paulo Feliciano e misturado em Inglaterra. Cabe aqui um pouco de tudo: “Não se pode achar uma só cor, por isso é que a capa é tão colorida,” diz. E da paleta fazem parte Cat Power, Beth Gibbons, Piazzola, Chavela Vargas e até mesmo Led Zeppelin. E da amálgama<sup>2</sup> de cores saem quadros sonoros. São assim canções que Márcia nos dá.

Texto adaptado Manuel Halpern, *Jornal Literário*, Visão, Lisboa (3 de Dezembro de 2010)

---

<sup>1</sup> *staccato*: Indicação musical significando que se deve destacar as notas umas das outras

<sup>2</sup> *amálgama*: combinação/mistura

## TEXTO C

## EMBALADOS EM PLÁSTICO

❶ Caro leitor, procure recordar-se como iniciou este seu passeio pela Internet. Provavelmente sentou-se, ajustou a cadeira ao seu conforto, utilizou o seu rato ou o seu teclado para se dirigir a este espaço de opinião, e começou a sua leitura, talvez ainda acompanhado de uma chávena de chá ou café.

❷ Apenas nos pequenos passos que precederam e acompanham a sua leitura, tente reparar na quantidade de plástico com que interagiu. O teclado, o rato, o monitor, provavelmente a cadeira onde se sentou, a sola dos seus sapatos, a máquina de café ou a chaleira elétrica, talvez a película que embalava os pacotes de chá ou as cápsulas de café. É incontornável, o plástico faz parte da nossa vida e veio, aparentemente, para ficar.

❸ O plástico tornou-se presente em quase tudo, dado que pode ser moldado em qualquer forma, ser flexível ou incrivelmente resistente. E a verdade é que trouxe muito de positivo ao nosso conforto e estilo de vida. Mas também lhe emprestou uma certa aura descartável.

❹ Por ser uma matéria-prima de fácil obtenção e permitir a produção em massa de objetos, o plástico baixou o custo de muitas das coisas que utilizamos, mas baixou também a sua durabilidade. Devido ao plástico permitimo-nos usar e deitar fora toda uma miríade de itens que fazem parte da nossa vida diária, ou mesmo utilizá-lo de forma desnecessária. Desde aparelhos de barbear de uso único, a garrafas de água, ao saco do semanário que lemos, ao invólucro de um DVD ou revista. Vivemos embalados em plástico.

❺ E ainda que seja verdade que os portugueses já estão bastante mais sensibilizados para a necessidade de separação do lixo, a verdade é que não só nem todo o plástico vai parar aos ecopontos, como grande parte do que para lá é enviado não é reciclável. Ainda não existe a preocupação, por parte dos fabricantes, em assegurar que, no seu fim de vida, determinado objeto é reciclável. Um só objeto pode conter vários tipos de plástico, o que faz com que este não possa ser reciclado, acabando muitas vezes por ir para o aterro sanitário. E se pensarmos, de acordo com dados da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, que certos plásticos podem demorar mais de 700 anos a decompor-se quando enterrados, estamos apenas a esconder um problema.

❻ Qual é a solução? Não sei. Eu próprio ainda me digladio [– X –] a quantidade de plástico que não consigo evitar que entre no meu dia-a-dia. [– 23 –] Olhar para o primeiro dos três “R” seja uma boa ideia – Reduzir. Evitemos o plástico que identificamos [– 24 –] desnecessário nas nossas vidas. Requer imaginação e dedicação, [– 25 –] é possível ir ganhando terreno.

❼ Não tenho a pretensão de, com apenas um punhado de ideias, mudar todo um estilo de vida. Eu próprio ainda tenho muito caminho para percorrer. Procurei apenas deixar aqui uma ideia que convidasse à reflexão e, porque não, a alguma redução.

Texto adaptado Marco Braga, *Visão Verde*, Lisboa (19 de Novembro de 2010)

## TEXTO D

## UM BARULHO MENOR

O avião é sem dúvida o transporte do século e graças a ele distâncias foram encurtadas e a vida de muita gente facilitada, pela grande liberdade de movimento e segurança que oferece. Porém, ao lado dessas importantes vantagens, existem também grandes desvantagens, entre as quais a elevada poluição atmosférica, devido à emissão de dióxido de carbono e a poluição sonora nas áreas circundantes aos aeroportos, onde o barulho é constante e insuportável.

Por esse motivo, os ouvidos dos moradores de grandes metrópoles sofrem com o barulho ensurdecido dos aviões que sobrevoam seus bairros em baixa altitude, aumentando o já alto barulho das turbinas. As queixas de moradores de uma dessas cidades vêm se acumulando desde abril, quando a capacidade de voos de um de seus aeroportos foi ampliada. Houve um aumento da média diária de 164 pousos e decolagens para 290. "Os aviões fazem um ruído ensurdecido, que interrompe atividades simples como falar ao telefone e ver TV," diz o diretor da Associação de Moradores do bairro que comprou um medidor de decibéis e constatou que, à passagem de um jato, os índices saltam de 65 para 85. "As aeronaves podem usar outras rotas, mas preferem passar sobre a gente para economizar combustível," afirma. "Restrições nos horários de pousos e decolagens ou mesmo o cancelamento da rota não prejudicaria o funcionamento do aeroporto. Essa é apenas uma das quatro disponíveis para pouso," explica. Mas, uma das alternativas pode desagradar a outro grupo de moradores: nela, os aviões aproximam-se da pista de pouso passando sobre um outro bairro, o que não resolverá de todo o problema.

Texto adaptado Vanessa Barbosa, *Veja Rio*, Editora Abril, Rio de Janeiro (19 de agosto de 2009)

---